

FRASES SUBORDINADAS completivas

AULA 4

21.3.2022

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA 2014, p. 79-87

subordinação completiva

- também, às vezes, chamada substantiva ou integrante
- aproxima-se às expressões nominais (sintagmas nominais) que desempenham a mesma função sintáctica.
- Assim, na seguinte frase, o SN na função de objecto directo é substituível por uma oração completiva que, concomitantemente, desempenhará a mesma função sintáctica do objeto directo:

- P.EX.:

- *O Pedro, no Dia das Mentiras, inventou **uma mentira**.* ←

- *O Pedro, no Dia das Mentiras, inventou **que tinha ganho mil euros na lotaria**.* ←

OBJETO/COMPLEMENTO
DIRETO

SELEÇÃO DAS FRASES COMPLETIVAS POR NÚCLEOS SUBCATEGORIZANTES

NÚCLEO SUBCATEGORIZANTE

NOMES

Ter a ideia de
+ F

ADJETIVOS

Ser capaz de
+ F

VERBOS

Prometer que
+ F

Tipo de predicado na frase completivas

Frases finitas

Frases não finitas

Tem o **verbo conjugado** ora no **modo indicativo** ora no **modo conjuntivo**

- *Queria que fizesses um bolo de chocolate.*
- *Sei que está doente.*

Tem o **verbo no infinitivo flexionado** ou **não flexionado**

- *Pedi-lhe para fazer um bolo de chocolate*

Funções sintáticas das frases completivas

sujeito

complemento

predicativo

apositivo

Agente da
passiva

Frase completiva na função de **sujeito**

- tradicionalmente denominadas **subjativas**
- podem ser substituídas
 - por um sintagma nominal na mesma função,
 - por um pronome demonstrativo invariável (isso, isto, aquilo),
- mas **nunca por um pronome pessoal clítico**, como mostram as seguintes frases:
- **É claro *que não tenho medo*.**
- **É claro *isso*.** ou **Isso é claro.**
- ***É claro-o.**



Posição das frases subjetivas

Pré-verbal (antes da oração principal)

Pós-verbal (depois da oração principal)

Ilhas fortes

Ilhas fracas

- Reflete a posição canónica
SU-PR
- Seleccionadas pelos verbos inferenciais ou causativos
- p. ex.
- *demonstrar, ilustrar, indicar, mostrar, reflectir, revelar, significar, sugerir*

- Não reflete a posição canónica
SU-PR

Posição das frases subjetivas

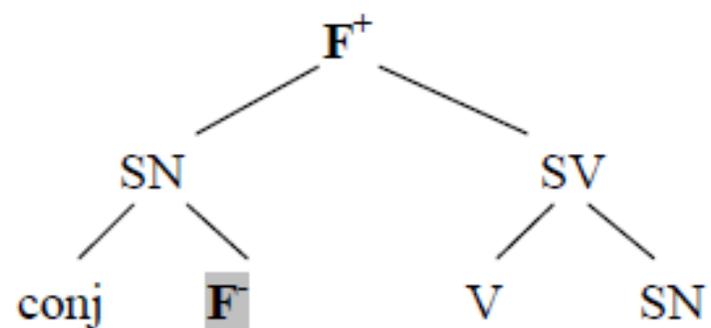
Ilhas fortes **Ilhas fracas**

p. ex. :

Que haja desinteresse, reflete o não envolvimento de todos neste projeto.

p. ex. :

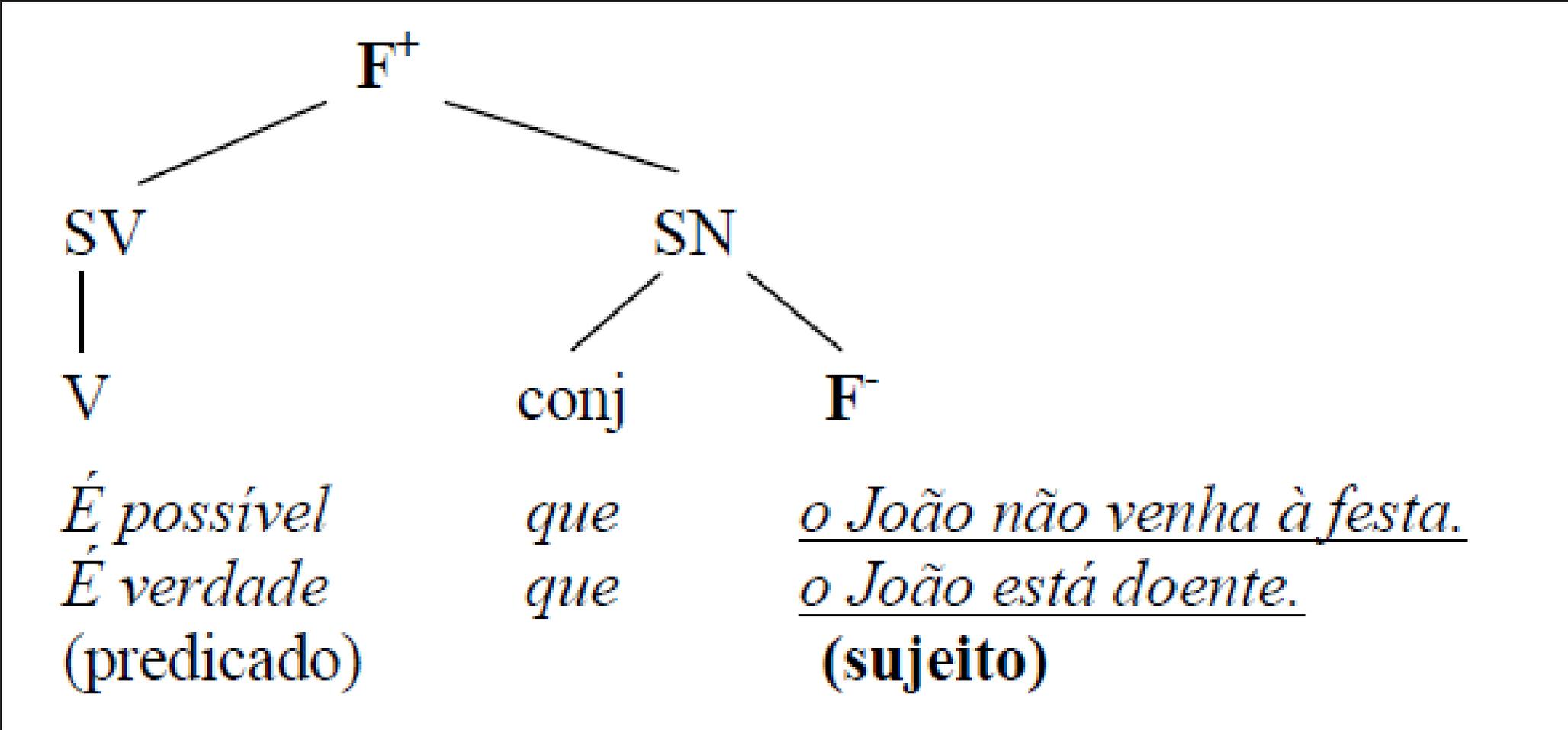
É possível *que o João não venha à festa.*



Que haja desinteresse,
(sujeito)

reflecte
(predicado)

o não envolvimento de todos neste projecto.
(objecto directo)



Ilhas fortes

A posição pré-verbal nestas construções reflecte a ordem típica de palavras na oração, que, normalmente, é iniciada **pelo sujeito, seguido de predicado e complemento directo**. Estes exemplos citados são substituíveis pelo sintagma nominal com o núcleo nominal *facto* como exemplifica o seguinte par de frases:

- **O facto de que tenham aparecido tantas pessoas na manifestação, indica o grau do descontentamento dos trabalhadores.**
- **Que tenham aparecido tantas pessoas na manifestação, indica o grau do descontentamento dos trabalhadores.**

Orações introduzidas por *quem*

- *Quem canta*, seus males espanta.
- *Quem sabe*, não esquece.

Orações introduzidas por *quem*

Tradição luso-brasileira

- Quem canta, seus males espanta.
- Quem sabe, não esquece.
- Orações substantivas de sujeito

Conceção moderna

- Quem canta, seus males espanta.
- Quem sabe, não esquece.
- Orações relativas livres
- Orações com antecedente não expresso

Questão de controlo/e

- Para identificar a função de sujeito das frases completivas, é possível aplicar os mesmos testes de controle que existem para a identificação **da função do sintagma nominal**.
-
- Quem é que...? ou
- O que é que.....?

É possível que o João venha à festa.

Questão de controle /controle

Resposta= o sujeito.

• O que é que é possível?

= Que o João venha à festa

Frases completivas na função de **complemento/objeto direto**

- denominadas tradicionalmente **objetivas**
- são sempre seleccionadas por **verbos transitivos**
- podem ser substituídas
 - por um pronome demonstrativo neutro **isso** em posição pós-verbal
 - pelo pronome clítico acusativo **-o**.

O João sabe que estamos à espera dele.

O João sabe isso.

O João sabe -o.

Posição das frases completivas de objeto

Pós-verbal

- Em geral, estas orações completivas são seleccionadas por **verbos transitivos directos ou ditransitivos**, ocorrendo, conseqüentemente, em **posição pós-verbal**, como mostra o seguinte esquema gráfico:

Pré-verbal

- esporadicamente
- têm um valor **enfático, estilisticamente marcado**, sendo pouco habitual na linguagem corrente.
- A sua posição atípica pode levar a confundir a sua função de objecto com a de sujeito.

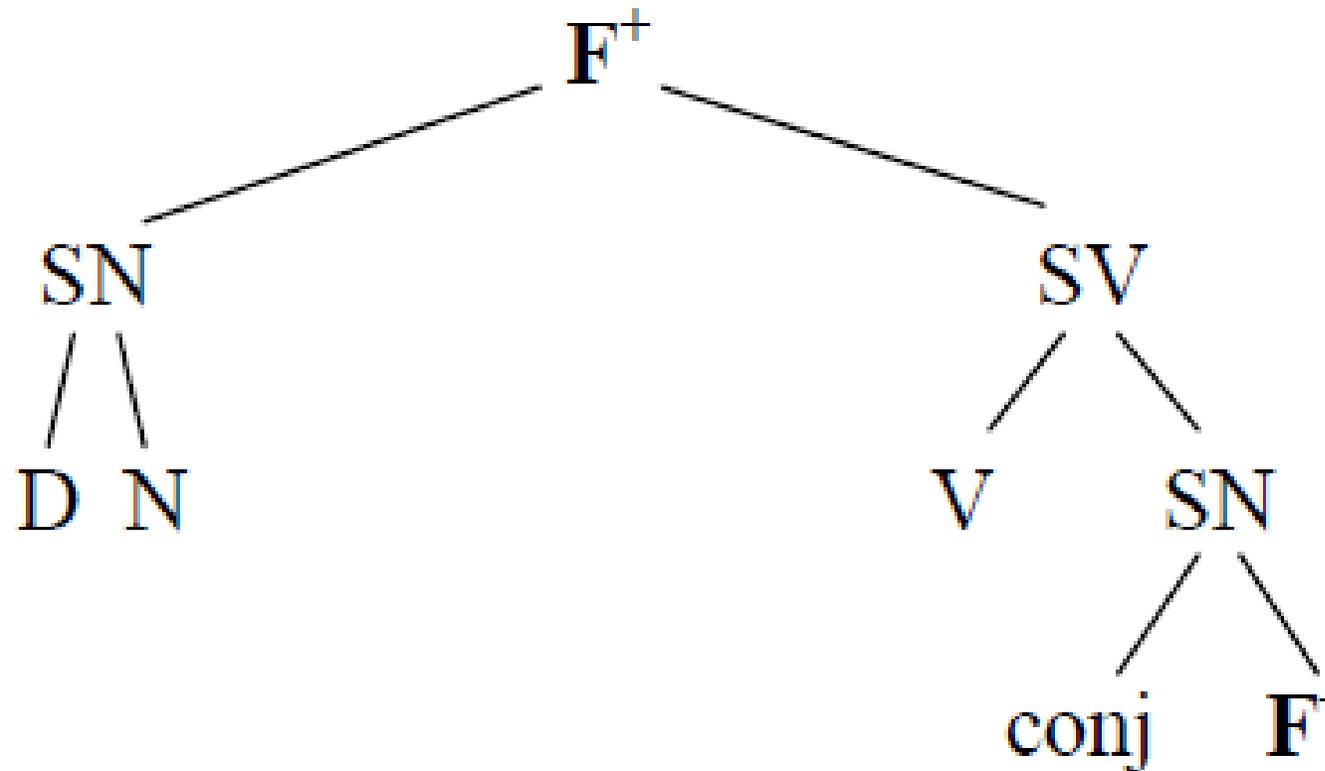
Posição das frases completivas de objeto

Pós-verbal

Pré-verbal

O João sabe que estamos à espera dele.

Que ela fez o exame, todos sabemos.

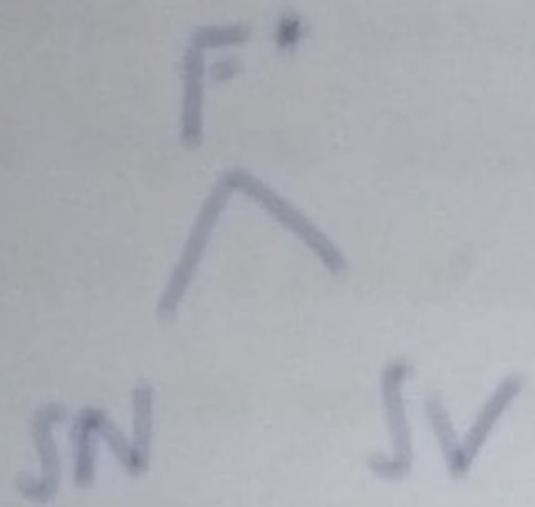


O João
(sujeito)

sabe que estamos à espera dele.
(predicado) **(objecto directo)**

Conj.

F^-



$V + F^-$

Que de los o es un, todos subconjuntos

Complementadores

que se

- As orações completivas são, **tipicamente**, introduzidas por um complementador **que**, como ilustram os casos acima mencionados
- quando são seleccionados por **verbos de inquirição** (*investigar, perguntar*),
- **verbos declarativos** (*dizer, decidir*) ou
- **Verbos epistémicos** (*saber*), podem igualmente ser introduzidas pelo complementador **se**:

Complementadores

que se

Por exemplo:

- *Queria **que estivesses aqui comigo.***
- *Não sei o **que diga.***

Por exemplo:

- *O teste de sangue vai mostrar **se o condutor conduziu sob o efeito de álcool.***
- *A Irene pergunta **se pode trazer os filhos para a festa.***
- *A polícia ignora **se o condutor se adormeceu ao conduzir o autocarro.***

Conjunções adverbiais ou pronomes indefinidos

quando, como, qual, de onde, etc

Estas orações, contudo, são interpretadas como **relativas livres**, de acordo com a sintaxe

- *Sei como ele perdeu a vida.* vs. *Sei-o.*
- *Detesto quem mente.* vs. *Detesto-o.*
- *Perguntou-me quando foi isso.* vs. *Perguntou-me-o.*

Supressão do complementador

- quando a oração completiva está no **modo conjuntivo**.
- exclusivamente, na escrita, sobretudo **em correspondências formal (linguagem comercial, jurídica, etc.)**

- Por exemplo:
 - *Requeiro (-) seja enviado o Processo a outra instância.*
 - *Solicito (-) me seja enviado o parecer por correio.*

Reduplicação do complementador

- linguagem coloquial
- consiste na repetição do complementador **que**
 - à **direita do sujeito** da oração subordinada ou
 - à **direita de uma expressão adverbial**.
- Por exemplo:
- *Eu acho **que** ele **que** não tem uma grande queda para estudar.*
- *Acho **que** uma pessoa **que** deve desfrutar da vida*
- *Estavam convencidos de **que** lá fora **que** se vivia melhor.*

Frases completivas com a função de **objeto/complemento indireto**

Conceção tradicional

- denominadas orações substantivas objectivas indirectas
- segundo a terminologia tradicional

Sintaxe moderna

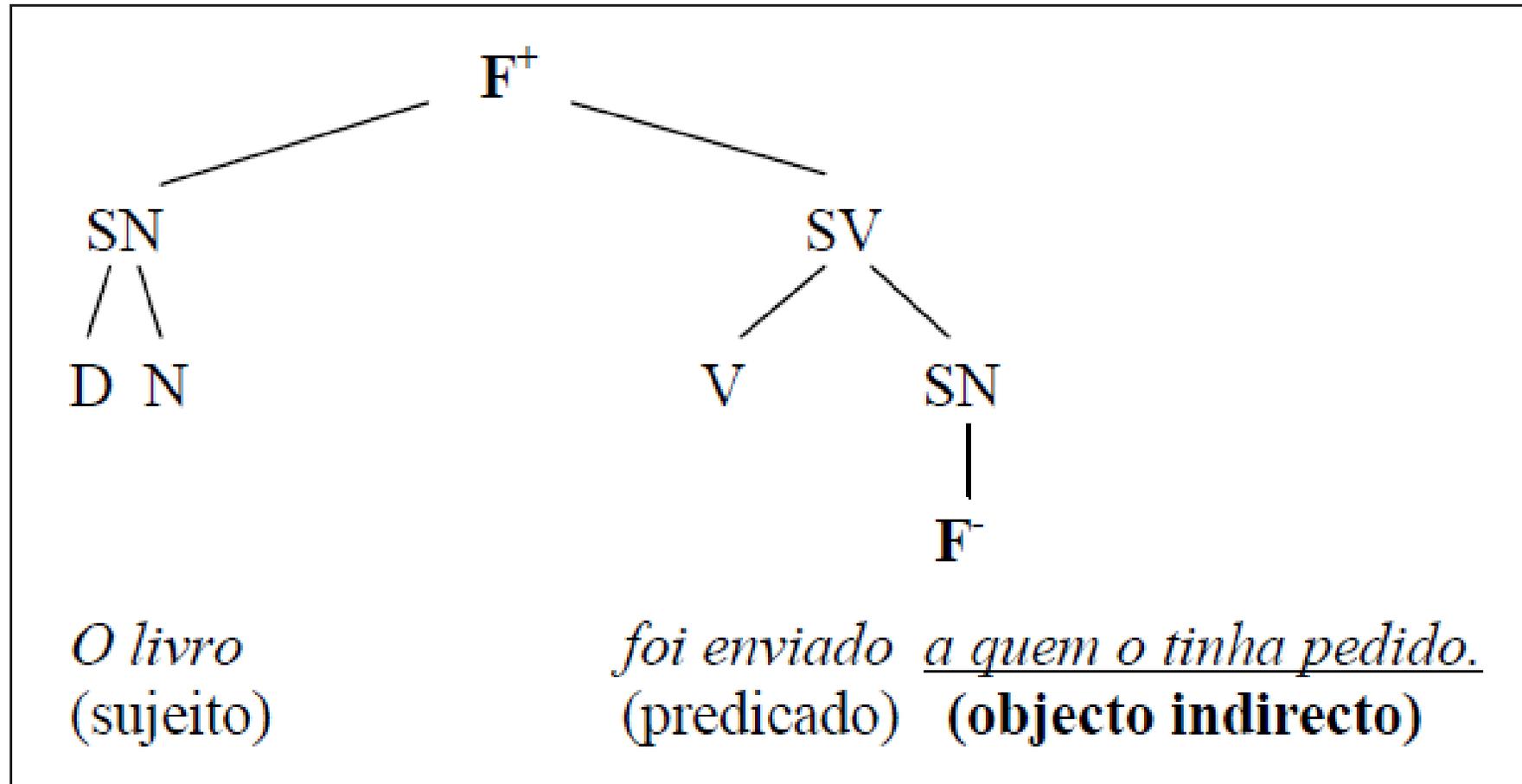
- pela sintaxe portuguesa, entre as orações relativas livres, já que contêm um pronome relativo

Outras propriedades importantes

SELEÇÃO POSIÇÃO

- Estas orações são seleccionadas por **verbos transitivos indirectos**
- podem ser substituídas por um pronome clítico dativo *me, te, lhe, nos, vos, lhes*.
- Canonicamente, estas orações, tal como o seu sintagma nominal homólogo, **encontram-se em posição pós-verbal**.

Esquema



Frases completivas na função de complemento oblíquo

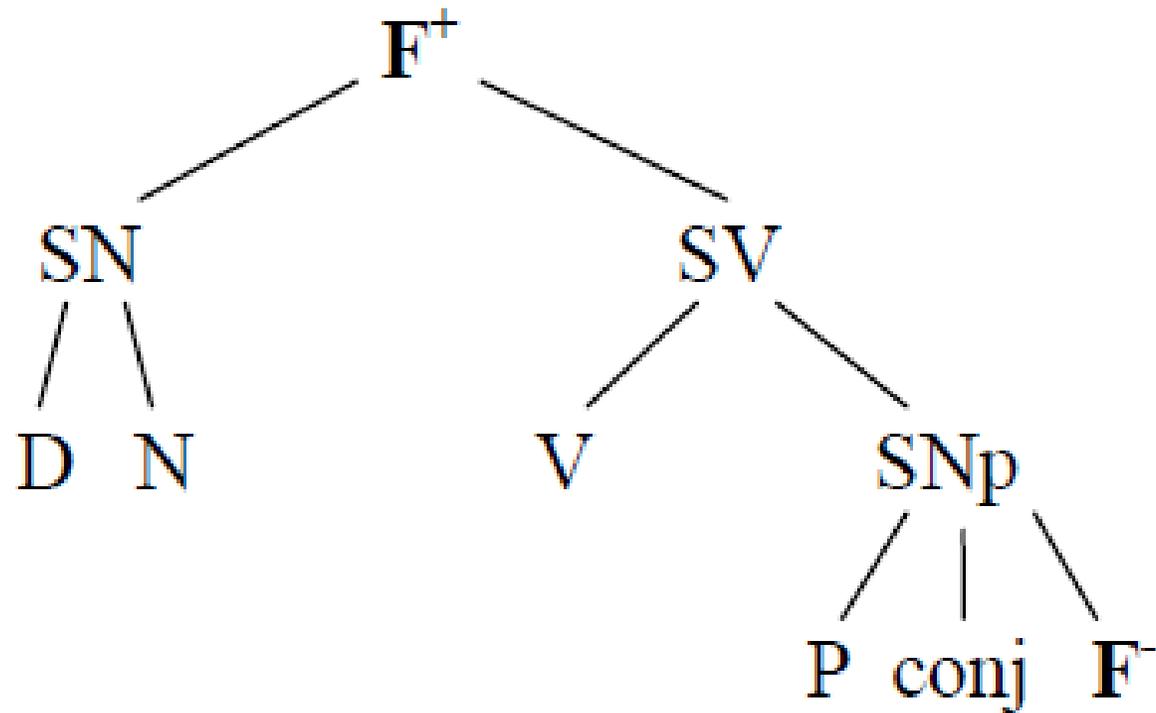
- de acordo com a tradição luso-brasileira, como **orações completivas indirectas**
- São introduzidas por uma **preposição** (salvo *a* e *para*), regida pelo **verbo da oração principal** e a conjunção **que**.
- podem ser substituídas
 - pelas **formas tónicas** de um pronome demonstrativo neutro (*isso, isto, aquilo*), a única compatível com as preposições.
 - **Nunca** podem ser substituídas por um pronome clítico dativo ou acusativo, como ilustram os seguintes exemplos:

*O João concordou **com que** a Maria o acompanhe.*

*O João concordou **com isso**.*

**O João concordou-o.*





O Pedro *concorda com que a Maria o acompanhe.*
 (sujeito) (predicado) (**objecto oblíquo**)

preposição

a: regida pelos verbos *acostumar-se*, *arriscar-se*, *aspirar*, *atender*, *conduzir*, *dever-se*, *habituar-se*, *inclinarse*, *levar*, *opor-se*, *resistir*, *tender*;

com: regida pelos verbos *concordar*, *conformar-se*, *contar*, *contentar-se*, *fazer*;

de: regida pelos verbos *aperceber-se*, *arrepender-se*, *discordar*, *duvidar*, *envergonhar-se*, *esquecer-se*, *gostar*, *lembrar-se*, *precisar*, *queixar-se*, *recordar-se*; ~~**estar à espera de**~~

em: regida pelos verbos *acreditar*, *apoiar-se*, *assentar*, *basear-se*, *confiar*, *insistir*, *consistir*, *reusar*, **estar interessado**;

por: regida pelos verbos *ansiar*, *bater-se*, *esforçar-se*, **interessar-se**, **esperar**.

Atenção



- Vamos esperar **pela** resposta.
- Interesse-me **pelo** projeto.
- Estaremos **à** espera **da** resposta.
- Estou interessada **no** projeto.



Queísmo

- **Supressão da preposição FACULTATIVA**
- pode ser explicado pelo facto de que a preposição **tem um contributo semântico muito reduzido na oração**, e, na maioria dos contextos é praticamente **desprovida do significado**.
- p.ex.:
 - *Portas **discorda que** a direcção do partido dê liberdade de voto aos militantes .*
 - *Passados 11 anos, **convenceu-se que** viverá muitos mais .*
 - *Mas o treinador do FC Porto **concorda que** a sua equipa «não fez nada para ganhar»*

Queísmo

- No caso de outras preposições, cujo valor semântico é significativo, estas não se suprimem, com a exceção de alguns casos muito limitados, como são os seguintes: *insistir, confiar, ansiar*.
- p.ex.:
 - *O árbitro **insistiu (em) que** o jogo prosseguisse .*
 - ***Confio (em) que** a morte não acontece.*
 - ***Anseiam (por) que** o novo treinador consiga transformar as derrotas da equipa em vitórias;*

Dequeísmo

- Por outro lado, na linguagem falada, observa-se com alguma frequência a ocorrência **de uma preposição que antecede a oração completiva oblíqua**.
- Uma vez que a preposição desnecessariamente presente é, geralmente, a preposição **de**, este fenômeno é denominado **dequeísmo**.
- Contudo, o dequeísmo pode afectar também outras preposições e a sua ocorrência pode ser explicada pelo seu uso no sintagma preposicional:

Dequeísmo

incorreto

correto

• *Penso de que o árbitro favoreceu os nosso adversários.*

• *Penso na arbitragem do jogo de ontem.*

* *Acredito de que os eleitores confiarão em nós.*

• *Acredito numa nova vitória eleitoral.*



Outras restrições

- Ao mesmo tempo existem restrições no que respeita às possibilidades combinatórias dos **verbos regidos por uma preposição que seleccionam frases completivas interrogativas introduzidas por uma preposição.**
- Nestes casos, a **preposição do verbo é suprimida.**



Outras restrições

incorreto

correto

* *Ele não se lembra de a que horas chega.*



• *Ele não se lembra (-) a que horas chega.*



exceção

- Caso estas orações **não sejam introduzidas por uma preposição, a preposição pode ser facultativamente utilizada:**

- *P.ex.:*

- *Não me lembro (de) onde pus os óculos.*
- *Não me informaram (de) quantas pessoas vêm.*



Orações completivas **predicativa, apositiva, de agente da passiva**

1. Quem mais reclama é quem menos sabe. (função predicativa)
2. Ele disse-me apenas isto: não me aborreça! (função apositiva)
3. Este trabalho foi escrito por quem entende esta matéria. (função de ag.da passiva)

A primeira e a terceira frase, contudo, são interpretadas **como orações relativas livres com antecedente não expresso**, uma vez que contêm o pronome relativo *quem*